



IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2014

INVESTIMENTOS

**INVESTIMENTOS
ANUNCIADOS PARA O
ESPÍRITO SANTO
2013 - 2018**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

INVESTIMENTOS ANUNCIADOS PARA O ESPÍRITO SANTO

2013 - 2018

Vitória, setembro 2014

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR
Givaldo Vieira

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO
Davi Diniz de Carvalho

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
DIRETOR-PRESIDENTE
José Edil Benedito

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
Pablo Silva Lira

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Sandra Sarmiento Aragão

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – CEE
Victor Nunes Toscano

EQUIPE TÉCNICA
Claudimar Pancieri Marçal
Ana Maria Alvarenga Taveira
Célia Maria Quintaes Freitas Lima
Estefania Ribeiro da Silva
Silvia Buzzone de Souza Varejão

GEOPROCESSAMENTO
Carlos Eugênio Alves

EDITORAÇÃO
Lastênio João Scopel
Maria de Fátima Pessoti

FOTOGRAFIA
Assessoria Sedes (Acervo Codesa)

BIBLIOTECÁRIA
Andreza Ferreira Tovar

Instituto Jones dos Santos Neves
Investimentos anunciados para o Espírito
Santo 2013-2018. Vitória, ES, 2014.

49. il. tab

1. Investimentos. 2. Espírito Santo (Estado).
I. Título. II. Marçal, Claudimar Pancieri.
III. Taveira, Ana Maria Alvarenga. IV. Lima,
Célia Maria Quintaes Freitas. V. Silva, Estefania
Ribeiro da. VI. Varejão, Silvia Buzzzone de Souza.

Apresentação

Desde 2000, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) divulga, anualmente, informações sobre os investimentos anunciados para o Espírito Santo. Trata-se de um documento que fornece sinais indicativos a respeito da economia capixaba, por meio de um levantamento sistemático dos projetos em execução e em oportunidade no Estado, públicos e privados, com valor individual superior a R\$ 1 milhão.

O levantamento ora apresentado foi realizado durante os anos de 2013 e 2014 e sistematiza as informações sobre esses investimentos anunciados no Espírito Santo, para o período 2013-2018.

Durante o processo de coleta e checagem dos dados, alguns investimentos mudaram de status. Projetos que, na carteira anterior, estavam em estágio de oportunidade, entraram em execução e outros que se encontravam em execução, foram finalizados e passaram a constituir uma distinta base de dados, que se torna base para outra publicação do IJSN, o “Investimentos Concluídos no Espírito Santo”.

Vale ressaltar que parte dos projetos contidos na carteira de investimentos anunciados ainda não foi implantada e a decisão sobre a execução dos projetos depende exclusivamente de cada empreendedor.

Todos os investimentos anunciados foram classificados e descritos por dois ângulos: de acordo com o setor econômico que representam

e, ainda, pela microrregião em que se localizam. Desta forma, será possível identificar em quais setores a economia capixaba está (ou será) alicerçada, bem como as características setoriais da economia das microrregiões. De fato, o cruzamento das informações setoriais e regionais permite vislumbrar novas oportunidades de desenvolvimento econômico para o Estado.

Tendo em vista que esta é a 14ª edição do “Investimentos Anunciados”, o IJSN mantém-se atento a qualquer necessidade de inovações metodológicas, de forma ou conteúdo, para preservar a qualidade de suas publicações. Nesse sentido, os investimentos listados nesta publicação foram reclassificados segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), devido a uma atualização da base CNAE realizada no Brasil. Assim sendo, o IJSN prossegue com sua missão de produzir conhecimento sobre a realidade socioeconômica do Estado e fornecer à sociedade um conjunto de informações relevantes para o planejamento e desenvolvimento do Estado.

Sumário

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	09
2. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS INVESTIMENTOS	11
2.1. Notas gerais.....	11
2.2. Principais investimentos no Espírito Santo	17
2.3. Características dos investimentos anunciados	20
3. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS INVESTIMENTOS	24
3.1. Distribuição regional e setorial	24
3.2. Investimentos anunciados e impacto na economia microrregional	28
3.3. Distribuição regional por atividade econômica	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
5. METODOLOGIA	44
LISTA DE SIGLAS	48

LISTA DE FIGURAS

Mapa 1 - Quantidade de projetos anunciados por município - Espírito Santo 2013-2018	26
Mapa 2 - Volume de recursos e distribuição setorial, por microrregião - 2013-2018	27
Mapa 3 - Investimentos anunciados por microrregião, segundo principais atividades - 2013-2018	42
Gráfico 1 - Participação (%) do setor de energia no Espírito Santo 2013-2018	12
Gráfico 2 - Participação (%) dos investimentos anunciados, por tipo de Capital empregado - Espírito Santo 2013-2018	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Investimentos, segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos – Espírito Santo 2013-2018	11
Tabela 2 - Investimentos anunciados, segundo as principais atividades da CNAE 2.0 – Espírito Santo 2013-2018	16
Tabela 3 - Principais investimentos em execução, por ordem decrescente de valor - Espírito Santo 2013-2018	17
Tabela 4 - Principais investimentos em execução, segundo setores e número de projetos - Espírito Santo 2013-2018	20
Tabela 5 – Investimentos anunciados, segundo setores, por Estágio e total dos investimentos – Espírito Santo 2013-2018	21
Tabela 6 - Investimentos anunciados, segundo setores, por Finalidade e total dos investimentos – Espírito Santo 2013-2018	22
Tabela 7 - Número de projetos e investimentos anunciados, por microrregião - 2013-2018	25
Tabela 8 - <i>Ranking</i> dos Investimentos anunciados 2013-2018, PIB 2011 e principais atividades por microrregião	30
Tabela 9 - Investimentos anunciados <i>per capita</i> , por microrregião - Espírito Santo 2013-2018	31
Tabela 10 – Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0 – Microrregião 1 – METROPOLITANA	32
Tabela 11 – Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0 – Microrregião 2 – CENTRAL SERRANA	33
Tabela 12 – Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0 – Microrregião 3 – SUDOESTE SERRANA	34
Tabela 13 – Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0 – Microrregião 4 – LITORAL SUL	35
Tabela 14 – Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0 – Microrregião 5 – CENTRAL SUL	36
Tabela 15 – Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0 – Microrregião 6 – CAPARAÓ	37
Tabela 16 – Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0 – Microrregião 7 – RIO DOCE	38
Tabela 17 – Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0 – Microrregião 8 – CENTRO OESTE	39
Tabela 18 – Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0 – Microrregião 9 – NORDESTE	40
Tabela 19 – Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0 – Microrregião 10 – NOROESTE	41

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta os Investimentos Anunciados para o Espírito Santo com valor individual superior a R\$ 1 milhão para o período 2013-2018. Trata-se do resultado de um levantamento sistemático e anual que o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) realiza, desde 2000, e que congrega tanto investimentos públicos quanto privados.

Durante todo o ano de 2013 e 2014, o IJSN acumulou informações relativas a investimentos que ainda não começaram a ser executados - e, por isso, estão classificados como em Oportunidade - e aqueles que já iniciaram sua instalação, classificados como em Execução.

No período 2013-2018, a carteira de investimentos anunciados atingiu o montante de R\$ 120,2 bilhões distribuídos em 1.278 projetos. Assim como em anos anteriores, o setor de Energia representa a maior parcela dos investimentos dentre os 10 setores estudados, com 45% do montante anunciado no período, seguido pelo setor Industrial, com 18,8%, e pelo setor de Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem, com 13,5%.

No comparativo com a carteira de projetos anterior período, que havia alcançado o maior volume de investimentos já anunciados para o Estado, com R\$ 113,0 bilhões distribuídos em 1.395 projetos, a carteira atual, apresentou um

aumento de 6,4% de investimentos. Esse crescimento se deu por um aumento significativo nos investimentos em Energia, mesmo com a conclusão dos projetos que já estavam em andamento, além da retirada de projetos que apresentaram desistência em sua instalação.

Para uma melhor descrição dos investimentos anunciados para o período 2013-2018, as informações foram desagregadas basicamente em duas categorias: uma setorial e outra regional.

A distribuição setorial está apresentada na segunda seção deste documento. Os investimentos estão divididos dentre os principais setores do Estado, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Além disso, é feita uma exposição dos maiores projetos em execução no Estado. Ainda nessa seção, é apresentado o estágio em que os investimentos encontra-se, seja em Oportunidade (aqueles anunciados ou previstos cujas obras não foram iniciadas) ou em Execução (investimentos que estão em implantação), bem como sua Finalidade, aqui podendo ser classificados como em Implantação (quando há instalação de um novo empreendimento) ou em Expansão (quando há um aumento físico ou da capacidade produtiva de um projeto já existente).

Em seguida, os investimentos anunciados são classificados segundo sua distribuição regional. Aqui é considerada a divisão regional do Estado do Espírito

Santo, estabelecida pela Lei 9.768, de 28 de dezembro de 2011, que reagrupou os municípios do Estado em dez microrregiões de planejamento, descritas no texto.

Em um primeiro momento, foi realizada uma análise geral do número de

projetos por municípios, das microrregiões que se destacaram na atração de investimentos anunciados, em termos de valor, bem como da distribuição setorial dos projetos em cada microrregião.

2. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS INVESTIMENTOS

2.1. Notas gerais

Os investimentos anunciados para o Espírito Santo com valor individual

superior a R\$ 1 milhão totalizaram, para o período 2013-2018, o montante de R\$ 120,2 bilhões. Esse valor, que inclui tanto os investimentos públicos quanto os privados, abrangeu todos os 78 municípios do Estado e foi distribuído entre 1.278 projetos. A Tabela 1 apresenta a carteira de investimentos anunciados classificada e distribuída entre os principais setores econômicos do Estado.

Tabela 1 - Investimentos, segundo setores*, por número de projetos e total dos investimentos – Espírito Santo 2013-2018

Setores	Total dos investimentos (R\$ milhão)	Part %	Número de projetos	Part %	Valor médio por projeto (R\$ milhão)
Infraestrutura	83.062,1	69,1	377	29,5	220,3
Energia	54.150,8	45,0	67	5,2	808,2
Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	16.271,8	13,5	63	4,9	258,3
Transporte	12.639,5	10,5	247	19,3	51,2
Indústria	22.660,3	18,8	86	6,7	263,5
Comércio/ Serviço e Lazer	8.464,8	7,0	217	17,0	39,0
Outros Serviços	6.059,7	5,0	598	46,8	10,1
Saneamento/ Urbanismo	3.656,5	3,0	370	29,0	9,9
Saúde	805,2	0,7	57	4,5	14,1
Educação	760,4	0,6	92	7,2	8,3
Segurança Pública	690,0	0,6	74	5,8	9,3
Meio Ambiente	147,5	0,1	5	0,4	29,5
Total	120.247,0	100	1.278	100	94,1

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

*Os setores apresentados segue agregação própria da metodologia aplicada na pesquisa pelo IJSN.

O setor de Infraestrutura foi o responsável pela maior parcela de investimentos anunciados para os próximos anos no Estado, somando R\$ 83,1 bilhões, correspondente a 69,1% do total. Estes investimentos foram distribuídos entre 377 projetos, alcançando o

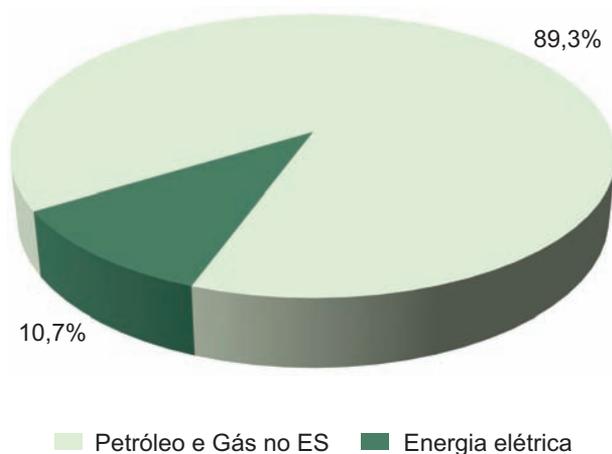
valor médio por projeto de R\$ 220,3 milhões. No comparativo com a última publicação (período 2012-2017), os investimentos em Infraestrutura apresentaram um aumento de 13,9% em sua participação no total de investimentos anunciados.

Esse setor corresponde ao agregado dos segmentos de Energia, Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem e Transporte. O segmento Energia acumulou o maior valor em investimentos no setor de Infraestrutura, totalizando R\$ 54,2 bilhões, o correspondente a 45,0% do total anunciado para o Estado no período. Esse montante foi aplicado em 67 projetos, alcançando, no período, um média de R\$ 808,2 milhões por projeto.

Os investimentos em Energia podem ser divididos em basicamente duas áreas distintas: Exploração e processamento do

petróleo e gás e Geração e transmissão de energia elétrica. Conforme apresentado no Gráfico 1, verifica-se que aproximadamente 90% do total investido em Energia é direcionado a exploração e processamento do petróleo e gás, cabendo à geração e transmissão de energia elétrica pouco mais de 10% do investimento em Energia. Disto, pode-se extrair que pouco mais de 40% de todos os investimentos anunciados para o Espírito Santo são voltados para a Exploração e processamento de petróleo e gás natural, ressaltando a importância do segmento para o Estado.

Gráfico 1 - Participação (%) do setor de Energia nos investimentos anunciados – Espírito Santo 2013-2018



Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

No que diz respeito aos investimentos voltados à cadeia de petróleo e gás, o Espírito Santo tem previsto robustos investimentos em exploração, desenvolvimento e produção dos campos e bacias petrolíferas do Estado, bem como no processamento e distribuição de gás natural. Nesse contexto, o destaque é para as ações relacionadas à bacia do Espírito Santo e norte da Bacia de Campos, dos Campos do Litoral Sul, no desenvolvimento dos campos de Baleia Azul, Baleia Anã, Baleia Franca, Cachalote e Jubarte, como também na implantação do terminal aquaviário de Barra do Riacho, estão entre os principais projetos.

Já em relação aos investimentos em Energia elétrica, estes se destinam em grande parte à construção e implantação de usinas termelétricas, movidas a óleo combustível e a gás natural, bem como na distribuição de eletricidade por meio da implantação de linhas de transmissão e subestações. Além disso, constam ainda investimentos anunciados na construção e implantação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's), como também na fabricação de biocombustíveis.

Ainda no que diz respeito aos investimentos em Infraestrutura, após o segmento de Energia, verifica-se o segmento de Terminal Portuário/ Aeroporto

e Armazenagem, que totalizou no período 2013-2018 o montante de R\$ 16,3 bilhões, com participação de 13,5% no total de investimentos anunciados no Estado. Esse valor foi distribuído em 63 projetos, com valor médio por projeto de R\$ 258,3 milhões. Dentre os principais anúncios no segmento, destaca-se a implantação de terminais de apoio e suprimento *off-shore* para suporte ao setor petrolífero, além de investimentos na construção e ampliação de terminais portuários e aeroportuários e em centros logísticos de auxílio ao comércio nacional e internacional.

O segmento de Transporte, por sua vez, contribui com o setor de Infraestrutura com o montante de R\$ 12,6 bilhões, o que corresponde a 10,5% dos investimentos anunciados para o Estado, e distribuídos em 247 projetos, resultando em um valor médio de R\$ 51,2 milhões por projeto. Nesse segmento, os principais anúncios estão relacionados à construção de ferrovias e rodovias, em particular, ressalta-se os investimentos na ferrovia litorânea sul, na duplicação da BR 101 e da BR 262. Destacam-se ainda, os investimentos direcionados a diversas ações relacionadas à mobilidade urbana, como a duplicação e ampliação de ruas e avenidas, bem como construções e recuperações de pontes e estradas.

Indústria

O setor de Indústria obteve no período 2013-2018 a segunda maior soma de investimentos anunciados no Estado, totalizando cerca de R\$ 22,7 bilhões, com participação de 18,8% do total anunciado. Esse valor está distribuído em 86 projetos, resultando em um investimento médio de R\$ 263,5 milhões por projeto, representando o segundo maior valor médio por projeto no período, ficando atrás apenas do segmento de Energia.

Os projetos anunciados nesse setor possuem uma grande diversidade de áreas e segmentos, passando por indústrias de base a de bens de consumo. No entanto, destaca-se o fato de se concentrarem na construção, implantação e instalação de novas plantas produtivas. Dentre os principais investimentos anunciados nesse setor estão a implantação de um complexo gás químico, de um complexo portuário e de usinas de pelotização. Além desses, destacam-se ainda novas plantas voltadas para bens de consumo, tais como papel higiênico e papel toalha (papel *tissue*), fogões, cozinhas de madeira, geladeiras, cozinhas de aço, carros e de alimentos, tal como sucos e cervejaria.

Comércio/Serviços e Lazer

Os investimentos anunciados no setor de Comércio/Serviços e Lazer estão distribuídos em 217 projetos e investimento médio de R\$ 39,0 milhões por projeto

que, somados, totalizaram R\$ 8,5 bilhões. Esse montante representa 7,0% do total de investimentos anunciados no Estado para o período 2013-2018.

Os investimentos anunciados desse setor estão voltados para a implantação de empreendimentos comerciais, residenciais e de lazer. Os principais projetos nesse setor envolvem a construção de *shopping centers*, hotéis, condomínios residenciais, ginásios, estádios, hotéis e teatros.

Outros Serviços

Por fim, o setor de Outros Serviços, que representa o agregado dos setores de Saneamento/urbanismo, Saúde, Educação, Segurança Pública e Meio Ambiente, e responde por 5,0% do investimento anunciado no Espírito Santo, somando R\$ 6,1 bilhões no período analisado. Nesse setor está o maior número de projetos, totalizando 598, com um valor médio de R\$ 10,1 milhões por projeto. Cabe destacar que nesse setor ao contrário dos demais setores, é grande a participação dos investimentos públicos.

O segmento de Saneamento/Urbanismo acumulou mais da metade dos investimentos de Outros Serviços, somando aproximadamente R\$ 3,7 bilhões, que representa 3,0% do investimento anunciado no Estado. O maior número de projetos também está nesse segmento, totalizando 370. Os investimentos em Saneamento/Urbanismo estão

direcionados, em grande parte, para ampliação e melhorias no sistema de abastecimento de água e no sistema de coleta e tratamento de esgoto. Além desses, há diversos projetos voltados a urbanização e mobilidade urbana, construção de unidades habitacionais e projetos voltados a implantação de polos empresariais.

Os investimentos em Saúde, por sua vez, somaram R\$ 805,2 milhões, com valor médio de R\$ 14,1 milhões por projeto. Os investimentos anunciados nesse segmento concentram-se na construção, expansão e reforma de hospitais, prontos atendimentos, postos de saúde e unidades de saúde da família. Alguns investimentos previstos ainda envolvem a aquisição de novos equipamentos e construções de laboratórios e centros de diagnósticos.

Já os investimentos em Educação totalizaram R\$ 760,4 milhões. Fazem parte da carteira de investimentos anunciados nesse segmento 92 projetos, com valor médio de R\$ 8,3 milhões por projeto. Tais investimentos estão direcionados para a construção, implantação, reforma e ampliação de centros de capacitação de trabalhadores, escolas, instituições de ensino superior e centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação. As ações previstas estão concentradas na ampliação do número de vagas e no maior acesso à educação em todos os níveis de ensino.

No setor de Segurança Pública, o volume de investimentos anunciados para o período 2013-2018 alcançou o montante de R\$ 690,0 milhões. A construção e reforma de tribunais, penitenciárias, centros prisionais e de ressocialização e de unidades de polícia comunitária e delegacias estão na área de atuação dos investimentos anunciados nesse segmento.

No Meio Ambiente, os investimentos anunciados estão distribuídos em 5 projetos e investimento médio de R\$ 29,5 milhões por projeto que, somados, totalizaram R\$ 147,5 milhões. Esse montante representa 0,1% do total de investimentos anunciados no Estado para o período 2013-2018.

Classificação Nacional de atividades econômicas (CNAE 2.0)

Adicionalmente à divisão setorial apresentada anteriormente, é possível distribuir os investimentos anunciados para o período 2013-2018 no Espírito Santo seguindo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Essa classificação possibilita o ordenamento da produção capixaba em categorias de forma mais homogênea, através das características do processo produtivo, do tipo de produto ou do serviço oferecido. A Tabela 2 apresenta a carteira de investimentos anunciados segundo a CNAE 2.0.

Tabela 2 - Investimentos anunciados, segundo as principais atividades da CNAE 2.0 – Espírito Santo 2013-2018

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part %
6	Extração de petróleo e gás natural	45.535,8	60,9
42	Obras de infraestrutura	22.007,1	29,5
7	Extração de minerais metálicos	11.670,2	15,6
20	Fabricação de produtos químicos	8.964,3	12
41	Construção de edifícios	7.464,2	10
35	Eletricidade, gás e outras utilidades	5.768,2	7,7
30	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	3.802,2	5,1
49	Transporte terrestre	3.567,9	4,8
52	Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	2.583,3	3,5
19	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	838,0	1,1
86	Atividades de atenção à saúde humana	793,9	1,1
17	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	773,2	1
85	Educação	764,3	1
84	Administração pública, defesa e seguridade social	708,4	0,9
36	Captação, tratamento e distribuição de água	572,7	0,8
29	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	540,1	0,7
	Outros	3.893,4	3,2
	Total	120.247,0	100

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sepport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Nesta classificação, a atividade com maior volume de investimentos no período 2013-2018 foi a de Extração de petróleo e gás natural, totalizando o montante de R\$ 60,9 bilhões, com quase 2/3 de todo investimento anunciado no Estado concentrado nessa atividade. Os principais projetos, tal como é de se esperar, referem-se à prospecção e ao

processamento de petróleo e gás natural. Em seguida, por ordem de importância, destacaram-se na carteira de projetos anunciados as atividades de Obras de Infraestrutura (R\$ 22,0 bilhões), Extração de minerais metálicos (R\$ 11,7 bilhões), Fabricação de Produtos Químicos (R\$ 9,0 bilhões), Construção de edifícios (R\$ 7,5 bilhões) e Eletricidade, gás e outras utilidades (R\$ 5,8 bilhões).

2.2. Principais Investimentos no Espírito Santo

Na composição da carteira de investimentos anunciados para o período 2013-2018, é possível identificar uma concentração de investimentos em uma parcela reduzida de projetos¹. Nesse contexto, torna-se relevante o conhecimento dos principais investimentos anunciados para o Estado no período analisado. A seguir apresenta-se a Tabela 3 com a relação dos 20 maiores projetos em execução da carteira de

investimentos anunciados, segundo o valor do investimento.

Antes, no entanto, cabe destacar que, por se tratarem de grandes projetos, esses empreendimentos demandam de atendimento a condicionantes técnicas para serem implantados, além de condicionantes da legislação ambiental. Outros fatores, internos e externos, podem influenciar a decisão por parte dos investidores. Neste aspecto, cada projeto apresenta prazo de maturação específico, desde o seu anúncio ao início de sua implantação.

Tabela 3 - Principais investimentos em execução, por ordem decrescente de valor - Espírito Santo 2013-2018

Projeto	Setores	Descrição	Município	R\$ Milhão
Petrobras – Exploração e Desenvolvimento da produção dos campos do Litoral Sul	Energia	Desenvolvimento da produção dos campos do Litoral Sul do Espírito Santo.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy	14.829,7
Petrobras - Exploração na bacia do Espírito Santo	Energia	Exploração na bacia do Espírito Santo .	Vila Velha, Vitória, Serra, Fundão, Aracruz, Serra, Fundão, Aracruz, Linhares, São Mateus e Conceição da Barra	9.859,3
Petrobras, Shell e ONGC Parque das Conchas – Desenvolvimento da produção dos campos do Litoral Sul	Energia	Desenvolvimento da produção dos campos do Litoral Sul do Espírito Santo.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy	7.856,8
Desenvolvimento dos campos de Baleia Azul, Baleia Anã, Baleia Franca, Cachalote e Jubarte - P-58	Energia	Desenvolvimento dos campos de Baleia Azul, Baleia Anã, Baleia Franca, Cachalote e Jubarte. Com a construção e instalação de uma UEP do tipo FPSO (P-58), com capacidade de tratamento de 180.000 bpd de óleo e 6 milhões m ³ /d de gás.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy	6.574,8
ANADARCO, DEVON - Desenvolvimento da produção dos campos do Litoral Sul	Energia	Desenvolvimento da produção dos campos do Litoral Sul do Espírito Santo.	Anchieta, Piúma, Marataízes e Presidente Kennedy	5.892,6

continua

¹ Texto para discussão 11 “Concentração de investimentos e interiorização do desenvolvimento no Espírito Santo” Para maiores informações consultar o link: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=313:concentrao-de-investimentos-e-interiorizacao-do-desenvolvimento-no-espírito-santo&catid=144&Itemid=206.

Projeto	Setores	Descrição	Município	conclusão
				R\$ Milhão
Concessionária Eco 101/ Rodovia BR-101	Transporte	Duplicação da Rodovia BR 101, num total de 443,2 km atravessando o Estado o Espírito.	24 municípios	3.104,5
Samarco Mineração - 4ª Usina de Pelotização	Indústria	Construção da 4ª Usina de Pelotização.	Anchieta	3.049,8
Vale - 8ª Usina	Indústria	Construção da 8ª Usina de Pelotização.	Vitória	2.572,2
Vale - Porto de Tubarão	Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	Atualização do parque industrial de Tubarão, com a revitalização do sistema elétrico do porto.	Vitória	1.956,8
Edson Chouest <i>Offshore/</i> (C-port)	Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	Base de apoio às atividades de exploração e produção <i>offshore</i> e estaleiro de reparos navais.	Itapemirim	1.336,50
Grupo Jurong do Brasil - Estaleiro naval	Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	Implantação de um estaleiro de construção e reparos navais, no Porto de Barra do Riacho.	Aracruz	1.286,1
Terminal Multimodal Capixaba – Nutripetro	Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	O Terminal ficará em Barra do Riacho, voltado para o comércio internacional e dar suprimento a plataformas de petróleo.	Aracruz	1.246,8
Grupo Littig e Grupo Incospal - <i>Shopping</i> Vila Velha	Comércio/ Serviço e Lazer	Construção de um <i>shopping center</i> em Vila Velha.	Vila Velha	584,8
Terminal Aquaviário de Barra do Riacho (TABR)	Energia	Implantação do terminal de escoamento GLP e de C5+ em Barra do Riacho e um gasoduto da UTGC Cacimbas ao TABR.	Aracruz	713,9
DNIT- Superintendência Regional do ES	Transporte	Duplicação da Rodovia do Contorno de Vitória.	Cariacica, Serra	387,7
Grupo Sá Cavalcante - <i>Shopping</i> Moxuara	Comércio/ Serviço e Lazer	Construção de um <i>shopping</i> em Cariacica.	Cariacica	477,2
Arcelor Mittal Cariacica	Indústria	Nova linha de Produção de perfis.	Cariacica	371,2
Coca-Cola/ Sistema de Alimentos e Bebidas do Brasil (Saab)	Indústria	Implantação de novas linhas de produção: uma de latas outra de embalagens Tetra Park.	Linhares	250,7
MGE Transmissão	Energia	Implantação de linha de transmissão de energia elétrica.	Vitória	239,0
Cesan - Governo do Estado	Saneamento/ Urbanismo	Ampliação do sistema da abastecimento de água de Laranjeiras e adjacências.	Serra	238,5

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A Tabela 4 sintetiza a distribuição dos 20 maiores investimentos anunciados e já em execução, por setor. Os 20 maiores concentram mais da metade do total previsto para o Estado (52,2%), somando a importância de R\$ 62,8 bilhões. Tais investimentos estão distribuídos em 6 segmentos econômicos a saber: Energia, Indústria, Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem, Transporte, Comércio/Serviço e Lazer e Saneamento/Urbanismo.

Observa-se que a maior parte dos projetos em execução e do valor anunciado estão concentrados no segmento de Energia, que agrega sete dentre os 20 maiores projetos, somando aproximadamente R\$ 46,0 bilhões, o correspondente a 35,0% do valor total da carteira. Na comparação com o total de anúncios por setor, verifica-se que sete dos 67 projetos em Energia acumulam quase 85% dos investimentos nesse segmento, o que ressalta a importância desses projetos na carteira de investimentos do Estado. Conforme descrito na Tabela 2, os projetos de Energia estão, em ampla maioria, relacionados ao desenvolvimento da atividade petrolífera.

Vale destacar que os montantes a serem investidos no setor energético

capixaba, assim como em todos os outros setores, vão além desta estimativa, pois, devido a questões metodológicas (que abrange apenas os investimentos, públicos ou privados, com valor individual superior a R\$ 1 milhão) e por limitações no acesso às informações.

Em seguida, aparecem os projetos relacionados ao setor Industrial e Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem, com quatro projetos cada entre os 20 maiores investimentos anunciados e em execução no período 2013-2018 no Estado. Os projetos da Indústria somaram R\$ 6,2 bilhões enquanto os do segmento Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem totalizaram R\$ 5,8 bilhões. Destacaram-se entre os maiores anúncios no setor industrial a construção de duas usinas de pelotização, uma pela Vale e outra pela Samarco, que juntas somaram R\$ 5,6 bilhões. No segmento de Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem os maiores investimentos anunciados são de atualização do Porto de Tubarão, além da base de apoio às atividades de exploração e produção *offshore* e de implantação de um estaleiro de construção e reparos navais, em Aracruz.

Tabela 4 - Principais investimentos em execução, segundo setores e número de projetos - Espírito Santo 2013-2018

Setores	Maiores projetos no ES		Total por setor	
	Valor (R\$ milhão)	Número de projetos	Valor (R\$ milhão)	Número de projetos
Energia	45.966,1	7	54.150,8	67
Indústria	6.243,9	4	22.660,3	86
Termin. Port/ Aerop e Armazenagem	5.826,1	4	16.271,8	63
Transporte	3.492,3	2	12.639,5	247
Comércio/Serviço e Lazer	1.062,0	2	8.464,8	217
Saneamento/Urbanismo	238,5	1	3.656,5	370
Total	62.828,9	20	117.843,8	1.050

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

2.3. Características dos investimentos anunciados

A carteira de investimentos anunciados no Espírito Santo para o período 2013-2018 pode ainda ser classificada segundo o Estágio das obras, a Finalidade e o Tipo de Capital empregado.

Na perspectiva relacionada ao estágio das obras é possível distinguir os projetos que já estão em Execução e aqueles que estão na fase de Oportunidade, isto é, que estão para serem executados. Nesse sentido, vale ressaltar que devido à necessidade de atendimento a alguns condicionantes durante o processo (fatores internos aos responsáveis pelo empreendimento ou externos), os investimentos contidos na carteira passam por um período de maturação que compreende a saída do estágio de Oportunidade, a

entrada em Execução e, por fim, a saída da carteira, como concluídos. Ao mesmo tempo, novos projetos são incorporados à atual carteira, e seguem esse mesmo processo classificatório, visto que, cada projeto possui características individuais que influenciam diretamente na sua implantação.

Na carteira de investimentos do período 2013-2018, R\$ 74,5 bilhões dos anúncios estão em fase de Execução, esse valor corresponde à 62,0% dos valores anunciados. Por outro lado, encontram-se como Oportunidades 38,0% dos anúncios, somando cerca de R\$ 45,7 bilhões em investimentos a serem executados.

Diante desse contexto, a Tabela 5 apresenta os estágios de implantação de cada setor econômico e seus respectivos segmentos. Com exceção do setor industrial, os demais setores, de Infraestrutura, Comércio, Serviço e Lazer e Outros

Serviços, apresentaram mais da metade dos investimentos anunciados já em Execução. O setor de Infraestrutura possui a maior participação de projetos em Execução, com valor de R\$ 58,6 bilhões (70,6%), puxado principalmente pelos

projetos relacionados ao segmento de Energia, que acumula R\$ 46,5 bilhões (85,9%). Os segmentos de Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem e Transporte, ao contrário, encontram-se em sua maior parte como Oportunidades.

Tabela 5 - Investimentos anunciados, segundo setores, por Estágio e total dos investimentos - Espírito Santo 2013-2018

Setores	Execução		Oportunidade		Total ES
	Valor (R\$ milhão)	Part %	Valor (R\$ milhão)	Part %	
Infraestrutura	58.655,0	70,6	24.407,1	29,4	83.062,1
Energia	46.532,3	85,9	7.618,5	14,1	54.150,8
Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	6.736,9	41,4	9.534,9	58,6	16.271,8
Transporte	5.385,9	42,6	7.253,7	57,4	12.639,5
Indústria	7.201,7	31,8	15.458,6	68,2	22.660,3
Comércio/ Serviço e Lazer	5.487,3	64,8	2.977,6	35,2	8.464,8
Outros Serviços	3.200,9	52,8	2.858,9	47,2	6.059,7
Saneamento/ Urbanismo	2.135,4	58,4	1.521,1	41,6	3.656,5
Saúde	390,6	48,5	414,6	51,5	805,2
Educação	387,9	51,0	372,6	49,0	760,4
Segurança Pública	185,2	26,8	504,8	73,2	690,0
Meio Ambiente	101,7	69,0	45,8	31,0	147,5
Total	74.544,8	62,0	45.702,2	38,0	120.247,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Em seguida, aparece o setor de Comércio/Serviços e Lazer, que tem 64,8% dos seus investimentos anunciados em Execução, totalizando o montante de R\$ 5,5 bilhões. Posteriormente, tem-se o setor Outros Serviços, com participação de 52,8% do valor dos projetos previstos (R\$ 3,2 bilhões). Nesse setor, o segmento de Saneamento/Urbanismo foi o responsável pela maior parcela de investimentos anunciados no estágio de Execução, com

valor de R\$ 2,1 bilhões, isto é, 58,4% dos investimentos anunciados nesse segmento. Além desse, Meio Ambiente e Educação também encontram-se com mais da metade de seus anúncios sendo executados. Os investimentos anunciados em Saúde e Segurança Pública, por outro lado, encontram-se em maior proporção no estágio de Oportunidade.

A Indústria, de outra forma, encontra-se com a maior parte dos investimentos

anunciados como Oportunidades, com valor de R\$ 15,5 milhões neste estágio, ou 68,2%. Todavia, é importante destacar que o alto grau de complexidade de alguns projetos industriais torna o estágio de Oportunidades naturalmente mais longo neste setor.

No que diz respeito à Finalidade dos investimentos anunciados, estes podem dividir-se em Expansão ou Implantação. A Expansão ocorre quando o objetivo do empreendimento é aumentar a capacidade produtiva já existente. Já a Implantação corresponde à instalação de uma nova planta produtiva no Estado.

Neste contexto, verifica-se que 78,0% dos investimentos previstos para o Espírito Santo referem-se à Implantação, com R\$ 93,8 bilhões anunciados (Tabela 5). Destaca-se a alta

participação de instalação de novas plantas produtivas ou projetos nos setores de Indústria (95,3%) e Comércio/Serviços e Lazer (95,1%). Além deste, ressalta-se ainda a participação dos segmentos de Meio Ambiente e Segurança Pública, em que estão previstos, respectivamente, 99,3% e 97,0% dos projetos na fase de implantação.

Os projetos em fase de Expansão, por outro lado, somam R\$ 26,5 bilhões, isto é, 22,0% dos anúncios. Nessa fase, as mais altas proporções de projetos em expansão estão nos setores de Saúde (44,0%) e Educação (44,1%), com projetos que envolvem a ampliação de leitos e vagas em hospitais e escolas. Tal como mencionado anteriormente, os investimentos nesses segmentos envolvem uma grande parcela de investimentos públicos.

Tabela 6 - Investimentos anunciados, segundo setores, por Finalidade e total dos investimentos – Espírito Santo 2013-2018

Setores	Expansão		Implantação		Total ES
	Valor (R\$ milhão)	Part %	Valor (R\$ milhão)	Part %	
Infraestrutura	23.477,9	28,3	59.584,2	71,7	83.062,1
Energia	15.170,0	28,0	38.980,8	72,0	54.150,8
Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	2.755,6	16,9	13.516,2	83,1	16.271,8
Transporte	5.552,3	43,9	7.087,2	56,1	12.639,5
Indústria	1.071,4	4,7	21.588,9	95,3	22.660,3
Comércio/ Serviço e Lazer	418,1	4,9	8.046,7	95,1	8.464,8
Outros Serviços	1.489,0	24,6	4.570,7	75,4	6.059,7
Saneamento/ Urbanismo	778,1	21,3	2.878,4	78,7	3.656,5
Saúde	354,0	44,0	451,2	56,0	805,2
Educação	335,5	44,1	424,9	55,9	760,4
Segurança Pública	20,4	3,0	669,7	97,0	690,0
Meio Ambiente	1,0	0,7	146,5	99,3	147,5
Total	26.456,5	22,0	93.790,5	78,0	120.247,0

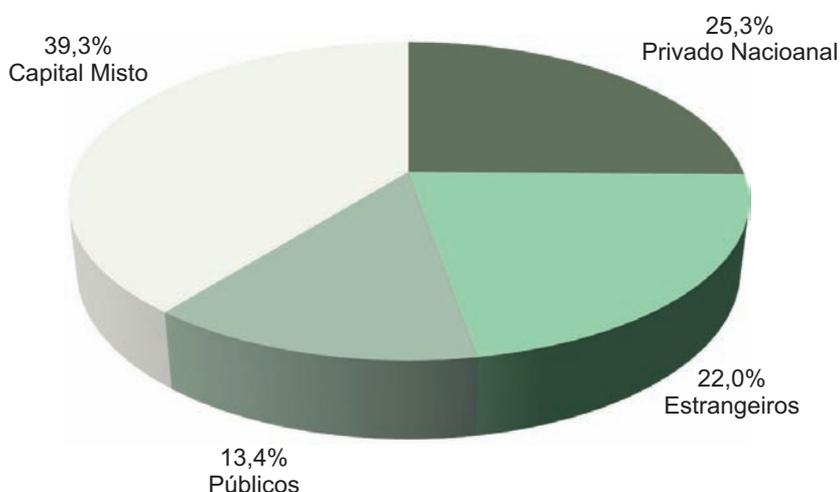
Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Por fim, na perspectiva relacionada ao tipo de Capital empregado nos investimentos anunciados para o período 2013-2018 no Estado, observa-se que esse pode ser classificado como Público, Privado Nacional, Estrangeiro e Capital Misto. Diante dessa classificação, cabe destacar a característica do Capital Misto que, conforme apresentado no Gráfico 2, detém a maior parcela de investimentos

anunciados, com 39% do valor previsto, o que correspondente a R\$ 47,3 bilhões. Nesta classificação, destaque para os investimentos realizados pela Petrobrás na extração de petróleo e gás natural. Em seguida aparecem, por ordem de importância, os investimentos de capital Privado Nacional (25,3%), Estrangeiros (22,0%) e Públicos (13,4%).

Gráfico 2 - Participação (%) dos investimentos anunciados por tipo de Capital empregado – Espírito Santo 2013-2018



Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

3. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS INVESTIMENTOS

3.1. Distribuição regional e setorial

Uma importante análise dos investimentos anunciados para o Estado diz respeito a distribuição territorial dos 1.278 projetos anunciados para o período 2013-2018. O Mapa 1 representa, através da escala de cores, a quantidade de projetos em cada município capixaba.

É importante ressaltar que a comparação desenvolvida nesta parte não leva em consideração o valor dos investimentos, mas sim, o número de projetos anunciados. Assim, os municípios com maiores números de projetos não são necessariamente aqueles que receberão o maior montante de recursos de investimentos no período.

Pela distribuição regional é possível verificar que todos os 78 municípios foram contemplados com no mínimo 2 projetos (e no máximo 156). Os municípios com a maior concentração estão localizados na região litorânea do Estado (como é o caso de São Mateus, Linhares, Aracruz, Serra, Vitória, Vila Velha e Guarapari) ou são aqueles cortados pelas principais rodovias federais (BR 101, BR 259 e BR 262) e estaduais (ES 381 e ES 482), como Cariacica, Viana, Colatina e Cachoeiro.

Juntos, esses 11 municípios possuem 57% do total do número de projetos.

Merecem destaque Afonso Cláudio, Castelo e Ecoporanga. Embora não sejam cortados por rodovias e nem localizados na região litorânea, fazem parte da faixa de municípios que reúnem de 13 a 21 projetos, como apresenta o Mapa 1.

Em termos microrregionais (Lei Estadual nº 9.768 de 28/12/2011), a Metropolitana possui a maior quantidade de projetos, 43,3% do total, mas responde por 23,5% do valor monetário total previsto para o Estado. Por outro lado, a Central Serrana, com 33 projetos, é a microrregião com a menor quantidade de projetos anunciados. A Tabela 7 apresenta a quantidade de projetos de cada microrregião e o valor dos investimentos correspondentes. Assim, correlacionando os números, é possível perceber que não há relação direta entre o número de projetos e o valor total dos investimentos, conforme dito anteriormente.

Retirando da análise as microrregiões Metropolitana e Central Serrana que concentram a maior e a menor quantidade de projetos, respectivamente, as outras microrregiões são responsáveis por percentuais que variam de 4,5% (Caparaó) a 8,5% (Nordeste) do total. A microrregião Litoral Sul responde por 7,7% do número de projetos, que se traduz em 44,8% do valor total dos investimentos previstos. Ressalta-se que esta última microrregião,

juntamente com a Metropolitana e a Rio Doce, são o destino de aproximadamente 89% de todo o investimento previsto para o Estado.

Essa característica da microrregião Litoral Sul (baixa representatividade no número de projetos, mas alta participação no valor total) se explica devido à composição setorial dos investimentos, em termos de valor, na localidade, em que 69,5% são da área de Energia. A microrregião Nordeste também possui o maior valor dos investimentos (56,7%) no setor

energético. O Mapa 2 apresenta a distribuição do montante de investimentos em cada microrregião de acordo com a divisão setorial. Destaca-se a importância dos investimentos na área industrial, principalmente para as microrregiões Rio Doce e Centro-Oeste, e no setor de Transporte para as microrregiões Nordeste e Central Sul. A microrregião Metropolitana possui os investimentos relativamente bem diversificados entre os setores econômicos, principalmente quando comparada às outras microrregiões litorâneas.

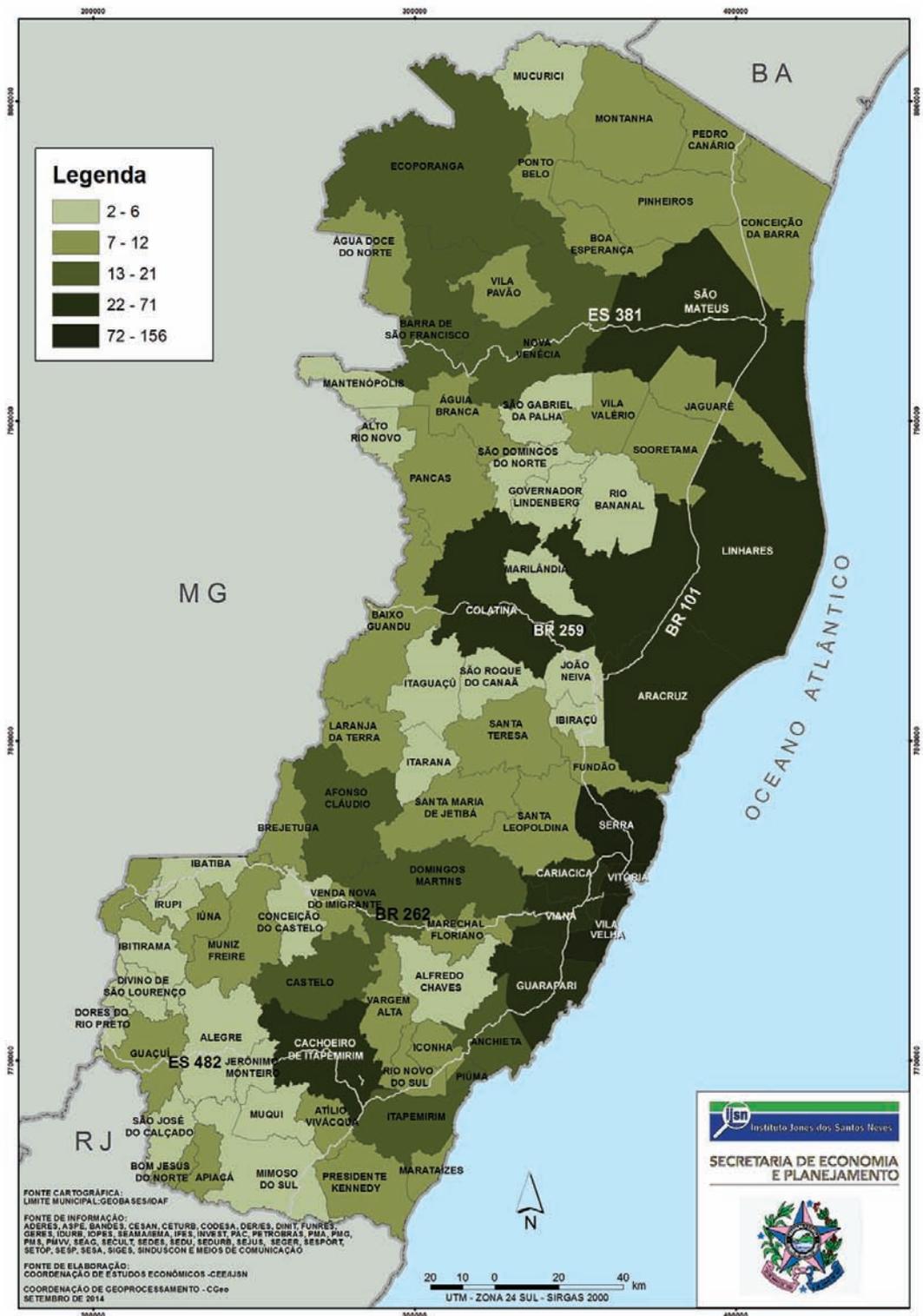
Tabela 7 - Número de projetos e investimentos anunciados, por microrregião - 2013-2018

Microrregião	Número de projetos	Part %	Total dos investimentos (R\$ milhão)	Part %
Metropolitana	553	43,3	28.210,6	23,5
Central Serrana	33	2,6	368,7	0,3
Sudoeste Serrana	73	5,7	1.141,3	0,9
Litoral Sul	98	7,7	53.848,9	44,8
Central Sul	92	7,2	1.587,5	1,3
Caparaó	58	4,5	419,7	0,3
Rio Doce	100	7,8	24.431,4	20,3
Centro- Oeste	91	7,1	1.818,3	1,5
Nordeste	108	8,5	7.441,8	6,2
Noroeste	72	5,6	978,8	0,8
Estado	1.278	100,0	120.247,0	100,0

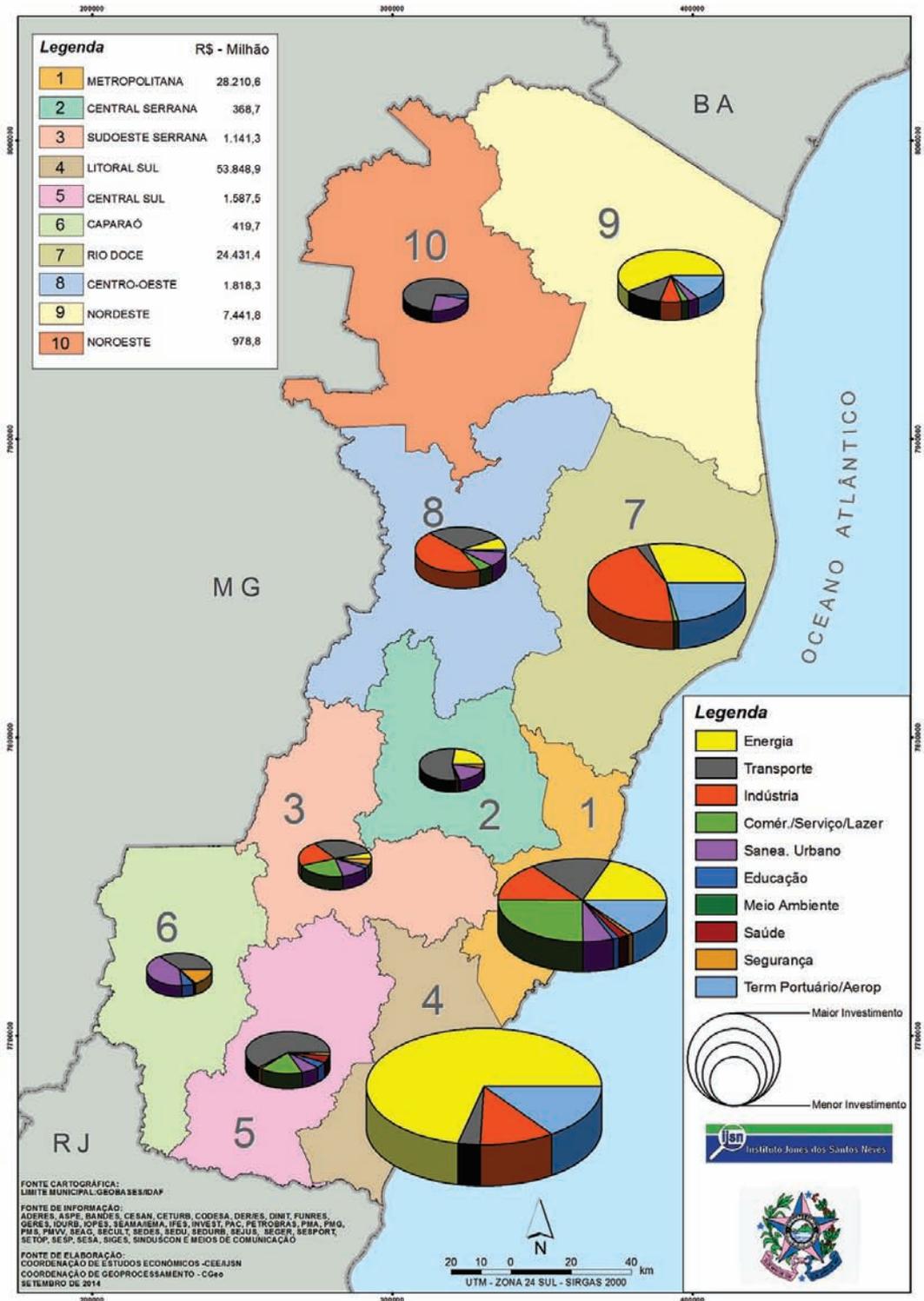
Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Mapa 1 - Quantidade de projetos anunciados por município - Espírito Santo 2013-2018



Mapa 2 - Volume de recursos e distribuição setorial, por microrregião - 2013-2018



3.2. Investimentos anunciados e impacto na economia microrregional

A atração de novos investimentos é desejável devido à capacidade desses empreendimentos impulsionarem o crescimento de determinada região ao estimular a geração de empregos e renda e, ainda, como indutores de outros investimentos complementares ou associados aos projetos de maior porte. Caracterizam-se também por serem capazes de desencadear multiplicadores que atuam diretamente sobre o desenvolvimento local, atraindo investimentos em infraestrutura e levando bem estar à população, como saúde, educação e segurança.

Para medir os impactos diretos e indiretos dos investimentos concluídos são necessárias análises que fogem ao objetivo do presente trabalho. Entretanto, com base nos dados do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios, é possível visualizar se os investimentos anunciados caminham na mesma direção das vocações econômicas das localidades ou, por outro lado, representam a implantação de novos setores e a consequente diversificação da economia local.

Conforme esperado, as regiões mais dinâmicas economicamente são aquelas que mais atraem investimentos. No Espírito Santo, esse eixo é constituído pela microrregião Metropolitana e pelas contíguas a ela: Litoral Sul e Rio Doce. Essas

duas últimas microrregiões sediam grandes plantas industriais já integradas ao modelo de industrialização do Estado e estão no centro da atividade de extração de petróleo e gás, atividade econômica que mais se expandiu nos últimos anos.

Comprova-se a importância das microrregiões Metropolitana, Litoral Sul e Rio Doce para a economia capixaba ao verifica-se que essas três localidades responderam por 81,4% do PIB do Estado em 2011 e são o destino de 88,6% dos investimentos previstos em solo capixaba para o período 2013-2018.

Classificando as microrregiões de acordo com o volume de investimentos anunciados (Tabela 8), a Litoral Sul foi a que obteve o maior percentual, 44,8%, e o segundo maior PIB de 2011 (13,7%). As principais atividades dos investimentos anunciados estão correlacionadas a estrutura produtiva da microrregião, como a implantação ou expansão de unidades de siderurgia e pelletização, atividades petrolíferas, geração e transmissão de energia elétrica, transporte ferroviário e atividades portuárias e de armazenagem.

Em segundo lugar, a microrregião Metropolitana, com 23,5% do total dos investimentos anunciados, apresentou projetos, principalmente, nas atividades de construção civil, infraestrutura portuária, ferroviária, rodoviária, geração e transmissão de energia elétrica, transporte de gás natural, atividades petrolíferas, entre outras.

A microrregião Rio Doce, destino de 20,3% do total dos investimentos previstos para o Estado – terceiro maior percentual –, atraiu investimentos, tais como, atividades de infraestrutura rodoviária e portuária, petrolíferas, construção naval e montadora de veículos. A microrregião Nordeste, que também possui municípios com atividades petrolíferas, responde por 6,2% do total dos investimentos e 3,5% do PIB capixaba de 2011.

As demais microrregiões Centro-Oeste, e Central Sul, representaram 1,5% e

1,3% do valor total previsto para ser investido no Estado e possuem projetos em rodovia, educação, saneamento, segurança pública e assistência social.

Quando concretizada, essa carteira de investimentos afirmará o modelo econômico desenvolvido no Estado, baseado em *commodities* para exportação (siderurgia, pelotização, celulose, extração de petróleo e gás e metalurgia), mas com uma diversificação da base industrial e melhorias consideráveis na infraestrutura.

Tabela 8 - Ranking dos Investimentos anunciados 2013-2018, PIB 2011 e principais atividades por microrregião

Microrregião Ranking	Investimentos Anunciados 2013-2018	Part %	PIB 2011	Part %	Principais atividades 2013 - 2018
1ª - Litoral Sul	53.848,9	44,8	13.404,4	13,7	Atividades petrolíferas, siderurgia, pelotização, geração e transmissão de energia elétrica, transporte ferroviário, atividades portuárias e armazenagem.
2ª - Metropolitana	28.210,6	23,5	58.057,5	59,4	Construção civil e pesada, infraestrutura rodoviária, terminais portuários, atividades de logística, geração e transmissão de energia elétrica, transporte de gás natural, atividades logísticas, portuárias e de armazenagem, atividades petrolíferas, transporte rodoviário e ferroviário, pelotização, metalurgia e saneamento urbano, saúde e educação.
3ª - Rio Doce	24.431,4	20,3	8.075,9	8,3	Fabricação de produtos químicos, geração de energia elétrica, tratamento e transporte de gás natural, atividades petrolíferas, infraestrutura rodoviária, atividades portuárias e armazenagem, construção naval, montadora de veículos, fabricação de papel e construção civil.
4ª - Nordeste	7.441,8	6,2	3.426,8	3,5	Atividades petrolíferas, distribuição de gás natural, atividades portuárias, infraestrutura rodoviária, saneamento urbano, produção de combustível indústria metalúrgica, indústria de alimentos, montadora de veículos, produção de madeira, saúde e habitação.
5ª - Centro Oeste	1.818,3	1,5	3.916,1	4,0	Saneamento urbano, infraestrutura rodoviária, transporte ferroviário, saúde, educação e segurança pública e assistência social.
6ª - Central Sul	1.587,5	1,3	4.339,6	4,4	Infraestrutura rodoviária, distribuição de gás natural e geração de energia elétrica, habitação, produção de combustível, beneficiamento de rochas, indústria metal mecânica, educação e saneamento urbano.
7ª - Sudoeste Serrana	1.141,3	0,9	1.550,4	1,6	Infraestrutura rodoviária, construção civil, habitação, segurança pública e assistência social.
8ª - Noroeste	978,8	0,8	1.812,2	1,9	Infraestrutura rodoviária, saneamento urbano, educação, habitação, segurança pública e assistência social.
9ª - Caparaó	419,7	0,3	1.764,1	1,8	Infraestrutura rodoviária, segurança pública, construção civil, habitação, educação e saneamento urbano.
10ª - Central Serrana	368,7	0,3	1.346,5	1,4	Infraestrutura rodoviária, geração de energia elétrica, segurança pública e assistência social, saneamento urbano e saúde.
Espírito Santo	120.247,0	100,0	97.693,5	100,0	

Fonte: IJSN, IBGE;

Aderes, Aspe, Banded, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

É importante avaliar também o investimento anunciado *per capita* nas microrregiões (Tabela 9). Neste sentido, a Litoral Sul possui o maior valor por

habitante entre todas as microrregiões: R\$ 318,6 mil. Esse valor é 10 vezes maior que a média do Estado (R\$ 31,3 mil) e mais de quatro vezes superior ao

número da microrregião Rio Doce (R\$ 75,4), que ocupa a segunda posição no *ranking*. A microrregião Metropolitana, por ser a mais populosa, embora seja a segunda no total dos investimentos anunciados, ocupa a quarta posição no *ranking per capita*.

Levando em consideração o tamanho da população como uma das

formas de dimensionar o impacto dos investimentos nas localidades, é possível depreender que naquelas em que o investimento *per capita* é mais elevado o impacto tende a ser maior, ocasionando uma maior geração de renda, principalmente nas regiões de menor dimensão econômica.

Tabela 9 - Investimentos anunciados *per capita*, por microrregião - Espírito Santo 2013-

Ranking	Microrregião	Investimentos anunciados (R\$ milhão)	Part %	População 2013	Investimento <i>per capita</i> (R\$ mil)
1º	Litoral Sul	53.848,9	44,8	169.020	318,6
2º	Rio Doce	24.431,4	20,3	324.104	75,4
3º	Nordeste	7.441,8	6,2	278.423	26,7
4º	Metropolitana	28.210,6	23,5	1.857.619	15,2
5º	Sudoeste Serrana	1.141,3	0,9	141.838	8,0
6º	Centro-Oeste	1.818,3	1,5	277.434	6,6
7º	Noroeste	978,8	0,8	164.062	6,0
8º	Central Sul	1.587,5	1,3	336.520	4,7
9º	Central Serrana	368,7	0,3	100.226	3,7
10º	Caparaó	419,7	0,3	190.120	2,2
Espírito Santo		120.247,0	100	3.839.366	31,3

Fonte: IJSN; IBGE População Estimada 2013.

Sedes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

3.3. Distribuição regional por atividade econômica

Esta seção apresenta os investimentos anunciados em cada microrregião segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Os projetos com características semelhantes foram agrupados, considerando as atividades estabelecidas na CNAE 2.0.

Para a microrregião Metropolitana (Tabela 10) estão previstos R\$ 28,2 bilhões

em investimentos, dos quais, R\$ 6,6 bilhões (23,4%) destinados para obras de infraestrutura, R\$ 6,5 bilhões (22,9%) para construção de edifícios, R\$ 4,5 bilhões (16,1%) para extração de minerais metálicos, R\$ 2,3 bilhões (8,2%) para extração de petróleo e gás natural e R\$ 2,1 bilhões (7,5%) para eletricidade, gás e outras utilidades. Nesta microrregião destacam-se a oitava usina da Vale, projetos viários, construções dos *shoppings* Vila Velha e Moxuara, entre outros.

Tabela 10 - Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0
Microrregião 1 – METROPOLITANA
 (Vitória, Vila Velha, serra, Guarapari, Viana e Fundão)

CNAE 2.0	Atividades	Investimentos anunciados (R\$ milhão)	Part %
42	Obras de Infraestrutura	6.606,6	23,4
41	Construção de Edifícios	6.467,6	22,9
7	Extração de Minerais Metálicos	4.529,9	16,1
6	Extração de Petróleo e Gás Natural	2.323,6	8,2
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	2.120,3	7,5
49	Transporte Terrestre	1.710,8	6,1
52	Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	967,9	3,4
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	626,8	2,2
85	Educação	396,6	1,4
24	Metalurgia	395,9	1,4
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	381,0	1,4
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	334,7	1,2
	Outras	1.348,9	4,8
Total		28.210,6	104,8

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na microrregião Central Serrana (Tabela 11) serão investidos R\$ 368,7 milhões, sendo que a maior parte, R\$ 244,6 milhões (66,3%), será empregada nas obras de infraestrutura, como por exemplo, a ampliação e recuperação da malha rodoviária. As atividades de eletricidade, gás e outras utilidades

abarcam R\$ 84,4 milhões (22,9%) que serão aplicados na PCH (pequena central hidrelétrica) Castelo Energética. Em terceiro lugar, as atividades da administração pública, defesa social e seguridade social representam 2,7% (R\$ 10 milhões) do total do investimento previsto para a microrregião.

Tabela 11 - Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0
Microrregião 2 – CENTRAL SERRANA
 (Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Itarana, Santa Teresa e Itaguaçu)

CNAE 2.0	Atividades	Investimentos anunciados (R\$ milhão)	Part %
42	Obras de Infraestrutura	244,6	66,3
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	84,4	22,9
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	10,0	2,7
29	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	6,4	1,7
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	6,2	1,7
49	Transporte Terrestre	4,5	1,2
41	Construção de Edifícios	3,4	0,9
38	Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos; Recuperação de Materiais	2,9	0,8
90	Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	2,5	0,7
52	Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	2,2	0,6
86	Atividades de Atenção À Saúde Humana	1,6	0,4
Total		368,7	100

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A microrregião Sudoeste Serrana (Tabela 12) é o destino de R\$ 1,1 bilhão dos investimentos anunciados. As obras de infraestrutura são responsáveis por mais de R\$ 500 milhões (44,1%) e as atividades de alojamento por R\$ 182,1 milhões (16%). Nesta última, destaca-se o empreendimento Villagio D'Italia em Pedra Azul, com unidades residenciais, hotéis,

restaurantes e *resort*. A fabricação de bebidas está presente na microrregião, com investimentos de R\$ 114,1 milhões (10%). Também se destacam na microrregião os investimentos em construção de edifícios, com R\$ 102,1 milhões (9%), com projetos para a construção de centro de entretenimento e lazer, hotel e conjuntos habitacionais.

**Tabela 12 - Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0
Microrregião 3 – SUDOESTE SERRANA**

(Domingos Martins, Afonso Cláudio, Venda Nova do Imigrante, Conceição do Castelo, Laranja da Terra, Brejetuba e Marechal Floriano)

CNAE 2.0	Atividades	Investimentos anunciados (R\$ milhão)	Part %
42	Obras de Infraestrutura	503,2	44,1
55	Alojamento	182,1	16,0
11	Fabricação de Bebidas	114,1	10,0
41	Construção de Edifícios	102,3	9,0
10	Fabricação de Produtos Alimentícios	85,7	7,5
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	53,1	4,7
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	42,9	3,8
85	Educação	24,5	2,1
82	Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados às empresas	11,4	1,0
90	Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	6,4	0,6
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	6,1	0,5
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	2,6	0,2
49	Transporte Terrestre	2,1	0,2
43	Serviços Especializados para Construção	2,0	0,2
38	Coleta, Tratamento e disposição de Resíduos; Recuperação de materiais	1,5	0,1
52	Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	1,2	0,1
Total		1.141,3	100

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A microrregião Litoral Sul (Tabela 13) que, individualmente, detém o maior montante dos investimentos previstos para o Estado (R\$ 53,8 bilhões) tem mais de 65% dos seus projetos voltados para as atividades de extração de petróleo e gás natural, R\$ 35,1 bilhões. A extração de minerais metálicos, com R\$ 7,1 milhões em investimentos (13,3%) também é uma importante área de atração de investimen-

tos para a microrregião. Os empreendimentos anunciados desta atividade destacam-se por serem de grande porte e importantes para a economia do Estado, como a 4ª usina de pelotização da Samarco e o projeto da Ferrous, que prevê um complexo portuário com usinas de pelotização e um porto para escoamento da produção.

Tabela 13 - Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0 – Microrregião 4 – LITORAL SUL

(Anchieta, Presidente Kennedy, Marataízes, Itapemirim, Piúma, Iconha, Rio Novo do Sul e Alfredo Chaves)

CNAE 2.0	Atividades	Investimentos anunciados (R\$ milhão)	Part %
6	Extração de Petróleo e Gás Natural	35.153,9	65,3
7	Extração de Minerais Metálicos	7.140,2	13,3
42	Obras de Infraestrutura	6.354,4	11,8
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	2.159,5	4,0
49	Transporte Terrestre	1.532,8	2,8
30	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	1.336,5	2,5
85	Educação	79,9	0,1
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	44,5	0,1
	Outras	47,3	0,1
Total		53.848,9	100

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Os investimentos anunciados para a microrregião Central Sul (Tabela 14) no período 2013-018 totalizam R\$ 1,6 bilhão, sendo que R\$ 740,3 milhões (46,6%) serão aplicados em obras de infraestrutura, R\$ 303,2 milhões (19,1%) em transportes terrestre, como a Ferrovia Litorânea Sul,

e R\$ 291,6 milhões (18,4%) na construção de edifícios. Os R\$ 252,4 milhões restantes estão divididos em projetos de atenção à saúde humana, como o Hospital Unimed Sul Capixaba, de Educação, alojamento, entre outros.

**Tabela 14 - Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0
Microrregião 5 – CENTRAL SUL**

(Cachoeiro de Itapemirim, Muqui, Atílio Vivacqua, Mimoso do Sul, Castelo, Vargem Alta, Apiacá e Jerônimo Monteiro)

CNAE 2.0	Atividades	Investimentos anunciados (R\$ milhão)	Part %
42	Obras de Infraestrutura	740,3	46,6
49	Transporte Terrestre	303,2	19,1
41	Construção de Edifícios	291,6	18,4
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	65,3	4,1
85	Educação	63,6	4,0
55	Alojamento	41,1	2,6
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	35,9	2,3
23	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	24,8	1,6
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	16,2	1,0
43	Serviços Especializados para Construção	2,7	0,2
93	Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer	1,5	0,1
56	Alimentação	1,2	0,1
Total		1.587,5	100

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A microrregião do Caparaó (Tabela 15) absorve R\$ 419,7 milhões dos investimentos previstos para o Estado, com destaque para o aporte de recursos públicos na localidade. As obras de infraestrutura representam 65% desse valor (R\$ 272,8 milhões), com destaque para as obras do projeto Caminhos do Campo, do Governo

Estadual. Na área da segurança pública serão aplicados R\$ 59,8 milhões (14,2%) na microrregião em centro prisional e delegacias. A área de educação receberá R\$ 32 milhões (7,6%) que serão empregados, por exemplo, na Escola Técnica Estadual e na ampliação e modernização da rede escolar.

**Tabela 15 - Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0
Microrregião 6 – CAPARAÓ**

(Guaçuí, São José do Calçado, Muniz Freire, Ibatiba, Dores do Rio Preto, Bom Jesus do Norte, Alegre, Ibitirama, Iúna, Irupi e Divino de São Lourenço)

CNAE 2.0	Atividades	Investimentos anunciados (R\$ milhão)	Part %
42	Obras de Infraestrutura	272,8	65,0
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	59,8	14,2
85	Educação	32,0	7,6
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	25,2	6,0
41	Construção de Edifícios	22,5	5,3
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	5,4	1,3
49	Transporte Terrestre	2,1	0,5
Total		419,7	100

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A microrregião Rio Doce (Tabela 16), por sua vez, concentra projetos na fabricação de produtos químicos (R\$ 8,9 milhões), extração de petróleo e gás natural (R\$ 4,6 milhões), obras de infraestrutura (R\$ 3,6 milhões), fabricação de outros equipamentos de transporte (R\$ 2,4 milhões), armazenamento e atividades auxiliares dos

transportes (R\$ 1,6 milhão), e outras. Entre os projetos na microrregião ressaltam-se o complexo Gás-Químico da Petrobrás, Porto Norte Capixaba Manabi, a implantação do estaleiro de construção e reparos navais do grupo Jurong do Brasil, o Terminal Multimodal Capixaba e a instalação de uma fábrica de papel higiênico e papel toalha.

**Tabela 16 - Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0
Microrregião 7 – RIO DOCE**

(Linhares, Aracruz, Sooretama, Ibirapu, Rio Bananal e João Neiva)

CNAE 2.0	Atividades	Investimentos anunciados (R\$ milhão)	Part %
20	Fabricação de Produtos Químicos	8.936,9	36,6
6	Extração de Petróleo e Gás Natural	4.586,6	18,8
42	Obras de Infraestrutura	3.578,2	14,6
30	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	2.401,1	9,8
52	Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	1.612,0	6,6
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	896,5	3,7
17	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	763,5	3,1
41	Construção de Edifícios	280,9	1,1
25	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	250,7	1,0
19	Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	242,5	1,0
27	Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	234,0	1,0
10	Fabricação de Produtos Alimentícios	164,3	0,7
	Outras	484,2	2,0
Total		24.431,4	100

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Os investimentos destinados para a microrregião Centro-Oeste (Tabela 17) totalizam R\$ 1,8 bilhão, com R\$ 679,3 milhões (37,4%) destinados a obras de infraestrutura, como a recuperação e implantação de novas estradas, recapeamento de rodovias, recuperação de pontes e obras de saneamento básico. Nas atividades de eletricidade, gás e

outras utilidades serão aplicados R\$ 348,3 milhões (19,2%). Entre os projetos está a modernização, reabilitação e repotenciação da Usina Hidrelétrica Mascarenhas. A atividade de fabricação de veículos automotores, com a instalação de uma montadora de carros, corresponde a R\$ 200,7 milhões para a região.

**Tabela 17 - Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0
Microrregião 8 – CENTRO OESTE**

(Colatina, Baixo Guandu, Pancas, Vila Valério, São Gabriel da Palha, São Roque do Canaã, Alto Rio Novo, São Domingos do Norte, Governador Lindenberg e Marilândia)

CNAE 2.0	Atividades	Investimentos anunciados (R\$ milhão)	Part %
42	Obras de Infraestrutura	679,3	37,4
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	348,3	19,2
29	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	200,7	11,0
41	Construção de Edifícios	92,1	5,1
23	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	81,2	4,5
31	Fabricação de Móveis	78,0	4,3
24	Metalurgia	60,8	3,3
25	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	45,7	2,5
21	Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	38,6	2,1
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	35,4	1,9
85	Educação	27,5	1,5
20	Fabricação de Produtos Químicos	25,3	1,4
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	20,8	1,1
	Outras	84,6	4,7
Total		1.818,3	100

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na microrregião Nordeste (Tabela 18), dos R\$ 7,4 bilhões que serão investidos na microrregião, R\$ 3,5 bilhões (46,7%) serão aportados na extração de petróleo e gás natural, que compreende investimentos em exploração e prospecção de petróleo e gás natural na Bacia do Espírito Santo. As atividades de obras de infraestrutura somam R\$ 2,2 bilhões (29,4%) com

projetos voltados para a melhoria do sistema viário. A fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustível representa 8% no período, somando R\$ 595,5 milhões. Nesta atividade estão investimentos voltados para o transporte, armazenamento e uma estação de tratamento de óleo.

**Tabela 18 - Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0
Microrregião 9 – NORDESTE**

(São Mateus, Conceição da Barra, Pinheiros, Pedro Canário, Montanha, Boa Esperança, Jaguaré, Ponto Belo e Mucurici)

CNAE 2.0	Atividades	Investimentos anunciados (R\$ milhão)	Part %
6	Extração de Petróleo e Gás Natural	3.471,7	46,7
42	Obras de Infraestrutura	2.184,4	29,4
19	Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	595,5	8,0
29	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	292,0	3,9
41	Construção de Edifícios	164,7	2,2
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	116,4	1,6
16	Fabricação de Produtos de Madeira	110,4	1,5
23	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	105,5	1,4
31	Fabricação de Móveis	65,9	0,9
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	52,6	0,7
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	50,7	0,7
10	Fabricação de Produtos Alimentícios	48,5	0,7
	Outras	183,5	2,5
Total		7.441,8	100

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na microrregião Noroeste (Tabela 19), dos R\$ 978,8 milhões em investimentos previstos, R\$ 843,2 milhões serão destinados a obras de infraestrutura, como a construção e recuperação de estradas e

rodovias. O restante dos investimentos será na captação, tratamento e distribuição de água (R\$ 54,2 milhões), educação (R\$ 30,7 milhões), construção de edifícios (R\$ 11 milhões), entre outros.

**Tabela 19 - Investimentos Anunciados 2013-2018, por Atividade CNAE 2.0
Microrregião 10 – NOROESTE**

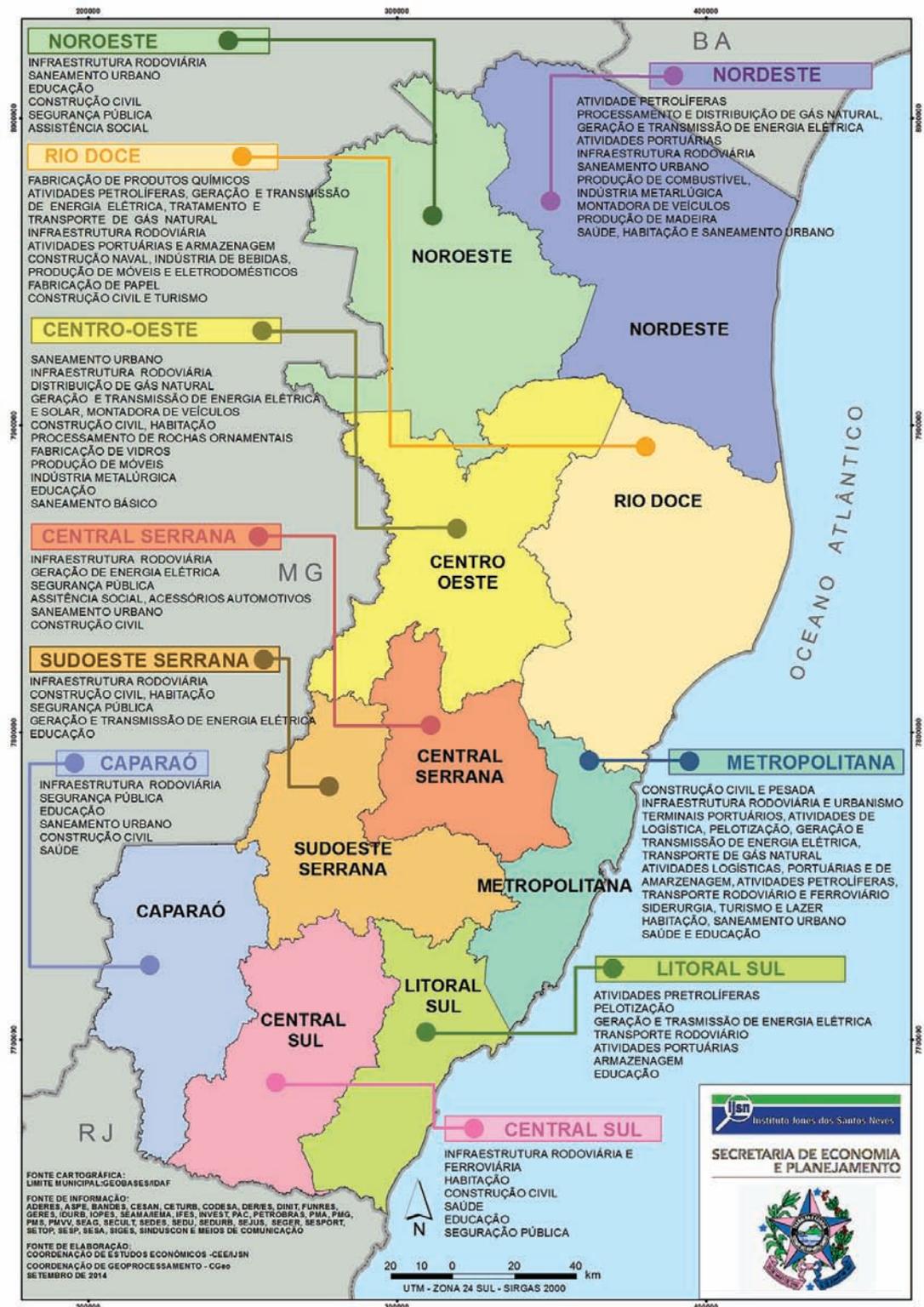
(Nova Venécia, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Água Doce do Norte, Mantenópolis, Vila Pavão e Água Branca)

CNAE 2.0	Atividades	Investimentos anunciados (R\$ milhão)	Part %
42	Obras de Infraestrutura	843,2	86,1
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	54,2	5,5
85	Educação	30,7	3,1
41	Construção de Edifícios	19,8	2,0
38	Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos; Recuperação de Materiais	11,0	1,1
84	Administração Pública, Defesa e Segurança Social	5,3	0,5
49	Transporte Terrestre	3,9	0,4
68	Atividades Imobiliárias	3,7	0,4
23	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	3,1	0,3
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	2,3	0,2
87	Atividades de Atenção à Saúde Humana Integradas com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	1,5	0,1
Total		978,8	100

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Mapa 3 - Investimentos anunciados por microrregião segundo principais atividades - 2013-2018



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações aqui apresentadas referem-se ao levantamento dos Investimentos Anunciados para o Espírito Santo, com valor individual acima de um R\$ 1 milhão, no período 2013-2018. Neste período alcançou-se um montante de R\$ 120,2 bilhões em investimentos públicos e privados, distribuídos entre os principais setores econômicos e de serviços no Estado. Esse desempenho configura um importante resultado para a economia estadual, pois, em 2012 foram concluídos R\$ 8,5 bilhões em projetos que estavam contidos na carteira anterior (2012-2017), o que resultou na inclusão de R\$ 15,8 bilhões em novos projetos na carteira de 2013-2018.

Dentre as principais atividades econômicas levantadas na série histórica, destacam-se, tradicionalmente, os setores de Energia, Indústria e Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem, com projetos voltados ao fortalecimento da logística capixaba.

No setor energético, são representados investimentos de longo prazo e estratégicos, tanto para o Espírito Santo quanto para o país, por se tratarem de maciços investimentos nas áreas de prospecção e processamento de petróleo e gás natural, além daqueles voltados à geração e transmissão de energia elétrica,

importante insumo para o desenvolvimento do Estado.

Na Indústria, os projetos apontam para o fortalecimento da vocação estadual ligada à produção de *commodities* que, somados aos novos segmentos produtivos em implantação, buscam alavancar o crescimento socioeconômico das regiões onde serão implantados, com destaque para a região norte capixaba, que vem atraindo e diversificando sua base produtiva. Neste sentido, vale ressaltar que esses novos empreendimentos demandam mão de obra qualificada para sua implantação e operação.

Segundo a divisão regional do Estado, as microrregiões Litoral Sul, Metropolitana, Rio Doce e Nordeste acumulam 94,7% das intenções de investimentos no Estado, o que resulta em um montante de R\$ 113,9 bilhões. Esse resultado se consolida por apresentarem características logísticas e produtivas, que as tornam mais atrativas e dinâmicas do ponto de vista da atividade econômica.

Vale destacar que, apesar da menor participação no volume de investimentos em relação as principais microrregiões, aquelas de menor porte apresentam uma diversificação de produtos e serviços que favorece o desenvolvimento econômico e social regional, o que proporciona melhorias na qualidade de vida da população.

Em síntese, o documento apresenta as possíveis direções da economia

capixaba para os próximos anos, além de mostrar uma relativa desconcentração e diversificação das atividades econômicas em favor das microrregiões não metropolitanas. Neste processo de desenvolvimento regional, algumas

localidades tendem a assumir um papel cada vez mais importante e significativo na economia estadual, com o fortalecimento de alguns setores e a chegada de novos segmentos produtivos no Estado.

5. METODOLOGIA

O objetivo desta seção é descrever a metodologia adotada na elaboração do presente documento. Assim, espera-se detalhar os procedimentos empregados, bem como ressaltar eventuais limitações metodológicas e possíveis implicações sobre os resultados obtidos.

O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) levanta as intenções de investimentos no Estado do Espírito Santo de forma sistemática, a partir de informações específicas – anúncios de investimentos produtivos privados, de empresas estatais e investimentos públicos. Essas informações são pesquisadas em jornais de circulação local e nacional em versão impressa (como *A Gazeta*, *A Tribuna* e *Valor Econômico*), além de outras fontes *online* de cobertura regional ou local.

No que se refere às informações governamentais, parte delas foram obtidas por convênios, firmados entre o IJSN e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA); no setor de obras de infraestrutura, por

meio do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA); e com o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A (BANDES).

Além destas, foram consultadas as seguintes Secretarias de Estado e suas Autarquias: Secretaria de Desenvolvimento (SEDES), Secretaria de Economia e Planejamento (SEP), Agência Estadual de Serviços Públicos de Energia do Estado do Espírito Santo (ASPE), Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SESP), Secretaria da Saúde (SESA), Secretaria da Educação (SEDU), Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (SEDURB), Secretaria dos Transportes e Obras Públicas (SETOP), Secretaria de Esportes e Lazer (SESPORT), Secretaria da Justiça (SEJUS), Secretaria de Estado de Controle e Transparência (SECONT), Secretaria de Cultura (SECULT), Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG), Secretaria de Gestão e Recursos Humanos de (SEGER), Instituto de Obras Públicas do Estado do Espírito Santo (IOPES), Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER-ES),

Instituto de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Espírito Santo (IDURB); além de prefeituras municipais do Estado do Espírito Santo.

Neste documento, também estão incluídas importantes informações da Companhia Espírito Santense de Saneamento (CESAN), do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Espírito Santo (SINDUSCON-ES), do Programa de Investimentos no Estado do Espírito Santo Executivo para Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo (GERES), da Companhia Docas do Espírito Santo (CODESA), do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Sistema de Gerenciamento Estratégico de Projetos do Governo do Espírito Santo (SIGES).

As informações são sistematizadas considerando-se investimentos que impliquem possíveis aumentos na produção de bens e serviços. Procura-se eliminar, por exemplo, a dupla contagem, situação comum em grandes empresas e causada pela atualização de planos estratégicos de investimentos, desistência ou ausência de capacidade de viabilizar o investimento. Para isso, exige a identificação das parcelas dos investimentos anunciados que serão realizados no Estado do Espírito Santo, assim como vários outros eventos que precisam ser depurados a partir do processo de captação das informações.

Destacamos, ainda, a contribuição da Secretaria de Estado de Desenvolvimento (SEDES), fundamental no processo de checagem e confirmação, tanto dos investimentos previstos, quanto daqueles que estão sendo realizados no Estado do Espírito Santo.

Os dados relativos ao setor de petróleo e gás foram obtidos diretamente com a Petrobras ou em publicações da mídia local. Vale ressaltar que as informações disponibilizadas pela Petrobras, foram divulgadas com seu montante global de investimentos. Diante disso, os valores dos projetos foram estimados, podendo, assim, apresentar variações.

Em relação ao Programa de Incentivo ao Investimento do Estado do Espírito Santo (INVEST-ES), foram levantados os projetos enquadrados e aprovados no programa relativos ao ano de 2013. Entretanto, estão considerados apenas aqueles que estão aptos a receberem os benefícios fiscais previstos na legislação estadual e cujas empresas investidoras mantenham o interesse em darem prosseguimento aos projetos.

Esta pesquisa engloba apenas os investimentos anunciados com montante acima de R\$ 1 milhão. Todos os valores citados estão expressos em reais. Para aqueles investimentos anunciados em dólares, foi realizada conversão cambial, utilizando a taxa de câmbio média do período (mês/ano) em que o investi-

mento foi anunciado.

Os projetos que já estavam inseridos na carteira, passaram ainda por atualização monetária pelo Índice Geral de Preço do Mercado (IGP-M), sendo considerada como base de preços a média do índice no período de divulgação do projeto até o mês de dezembro de 2013. Essa atualização permite a comparação de diferentes projetos que estão na carteira de investimentos em datas distintas, de maneira que, como os projetos normalmente são executados ao longo do tempo, deflacioná-los da mesma forma também torna-se uma forma mais coesa de análise e atualização monetária. Para tanto, foi revista toda a base de dados, com a confirmação da data de anúncio de cada investimento.

As informações levantadas são classificadas segundo o setor de atividade a que estão vinculadas. Para isso, utiliza-se a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE). Nesta publicação, os projetos foram classificados de acordo com a CNAE 2.0, a mais recente disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quanto ao estágio, os investimentos são classificados em Oportunidade ou em Execução. Os projetos em Oportunidade são aqueles anunciados ou previstos. Enquanto os projetos em Execução são aqueles cujas obras já tiveram início. Quanto à finalidade, os

projetos são classificados em Expansão ou em Implantação. Expansão quando trata-se de um aumento físico ou da capacidade produtiva do empreendimento, associado à modernização. Já a Implantação, trata-se da instalação de um novo projeto.

Quanto aos investimentos referentes à construção de rodovias, ferrovias e gasodutos que abrangem mais de um município, optou-se por dividir o valor total investido no projeto proporcionalmente ao trecho a ser construído em cada município. Assim sendo, o valor foi repartido entre todos os municípios contemplados pelo projeto, não ficando concentrado em apenas um município ou microrregião. Como exemplo, pode-se citar a construção de uma nova rodovia de 15 Km de extensão com custo total de R\$ 9 milhões, passando por dois municípios do Estado: no município A, a rodovia vai percorrer 5 km; no município B, 10 km. Desta forma, a participação do investimento no município A é de R\$ 3 milhões, e no município B, de R\$ 6 milhões.

Na atividade Construção de edifícios, classificada pela CNAE 2.0, não foram consideradas as edificações de presídios, centros de detenções provisórias e outros similares, a construção de hospitais, centros de saúde e ambulatórios, nem a construção e/ou reforma de escolas. Estes investimentos foram classificados dentro de suas respectivas atividades (Segurança Pública, Saúde e

Educação), ficando definidos na atividade Construção de edifícios apenas empreendimentos como shoppings, condomínios, prédios residenciais e comerciais.

Nos investimentos previstos e realizados pela Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), foram contabilizados apenas os investimentos em captação, tratamento e distribuição de água e esgoto. Considerando que essas

ações estão distribuídas em diversos bairros, foi considerado o montante total correspondente a cada município.

Finalmente, vale citar que os resultados dessa pesquisa de “Investimentos Anunciados para o Espírito Santo – 2013-2018”, assim como as publicações dos anos anteriores, encontram-se disponibilizados no website do Instituto Jones dos Santos Neves: WWW.IJSN.ES.GOV.BR.

Lista de siglas

ASPE – Agência Estadual de Serviços Públicos de Energia do Estado do Espírito Santo

BANDES – Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A

bpd – Barris por dia

BRT – *Bus Rapid Transit*

CBMES – Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo

CDPs – Centros de Detenção Provisória

CEE/IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos/ Instituto Jones dos Santos Neves

CESAN – Companhia Espírito Santense de Saneamento

CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas

CODESA – Companhia Docas do Espírito Santo

DER-ES – Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo

DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes

DPJ – Departamentos de Polícia Judiciária

FPSO – Floating, Production, Storage and Offloading

FUNRES – Fundo de Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo

GERES – Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo

GLP – Gás Liquefeito de Petróleo

GNL – Gás Natural Liquefeito

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDURB – Instituto de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Estado do Espírito Santo

IEMA – Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

IFES – Instituto Federal do Espírito Santo

IGP-M – Índice Geral de Preços do Mercado

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

INVEST-ES – Programa de Incentivo ao Investimento do Estado do Espírito Santo

IOPES – Instituto de Obras Públicas do Estado do Espírito Santo

ONGC – Oil and Natural Gas Corporation Limited

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

PCH – Pequena Central Hidrelétrica

PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S/A

PIB – Produto Interno Bruto

PMA – Prefeitura Municipal de Anchieta

PMG – Prefeitura Municipal de Guarapari

PMS – Prefeitura Municipal da Serra

PMVV – Prefeitura Municipal de Vila Velha

SEAG – Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

SEAMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

SECONT - Secretaria de Estado de Controle e Transparência

SECULT – Secretaria de Estado da Cultura

SEDES – Secretaria de Estado de Desenvolvimento

SEDU – Secretaria de Estado de Educação

SEDURB – Secretaria de Estado Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

SEGER – Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos

SEJUS – Secretaria de Estado da Justiça

SEP – Secretaria de Estado de Economia e Planejamento

SESA – Secretaria de Estado da Saúde

SESP – Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social

SESPORT – Secretaria de Estado de Esportes e Lazer

SETOP – Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas

SIGES – Sistema de Gerenciamento Estratégico de Projetos do Governo do Espírito Santo

SINDUSCON-ES – Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Espírito Santo

TABR – Terminal Aquaviário de Barra do Riacho

UEP – Unidade Estacionária de Produção

UTCG – Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas

UTE – Usina Termelétrica

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia e Planejamento
Instituto Jones dos Santos Neves

